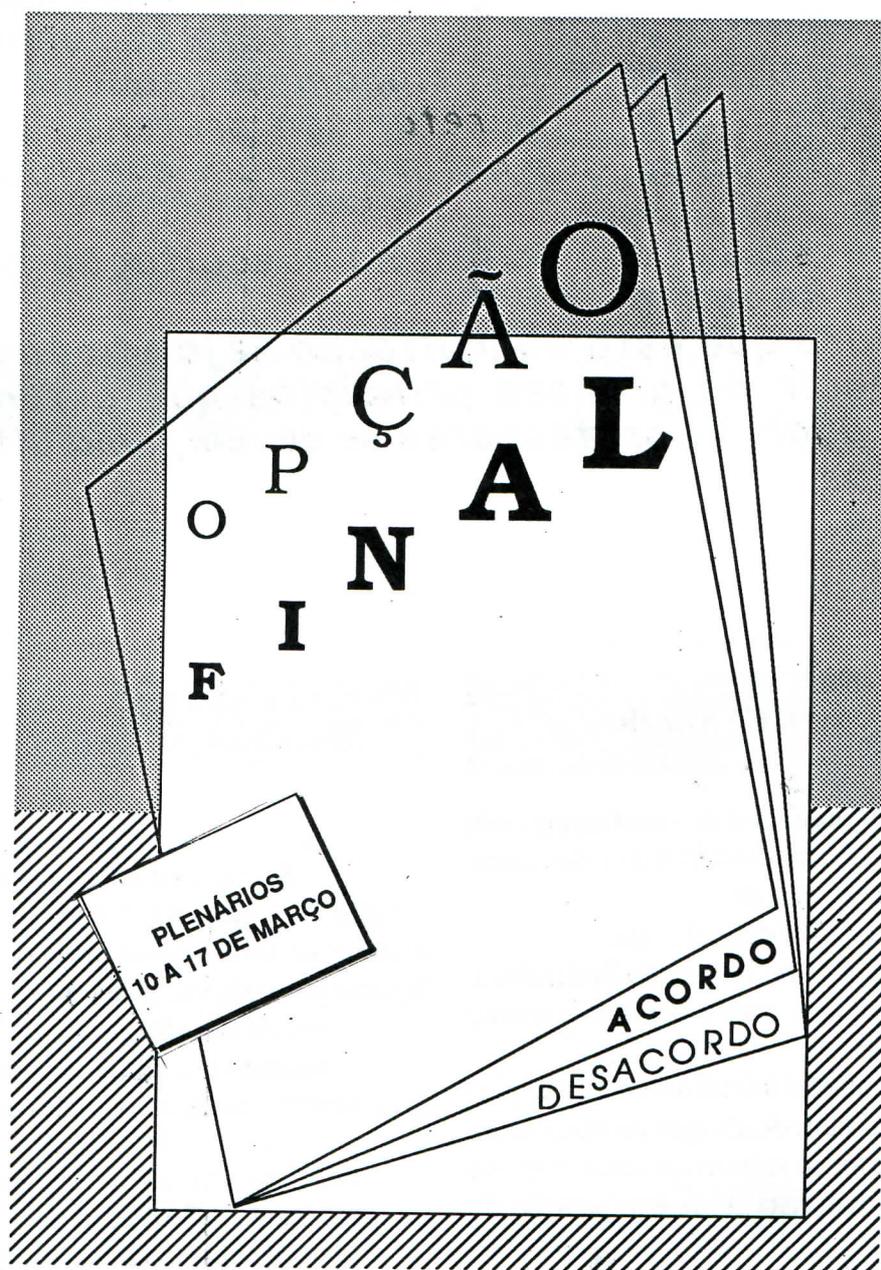


notícias da **FEDERAÇÃO**



JORNAL DA FNSP
ESPECIAL / MARÇO 89
PREÇO: 20\$00 BIMENSAL

Directora: Manuela Teixeira



**NÃO DEIXES
QUE NINGUÉM DECIDA POR TI**



O QUE ESTÁ EM CAUSA

Ao longo de um debate que se estendeu por mais de dois anos foi possível formar um consenso maioritário entre os sócios da FNSP sobre princípios fundamentais da Carreira Docente. Evidenciaram-se pequenas margens de divergência que o Secretariado pretende ver ultrapassadas antes da assinatura de um eventual Acordo com o ME.

É essa a razão da última auscultação aos sócios que agora se inicia.

Para que esta auscultação seja eficaz definem-se a seguir os grandes princípios que defendemos e sobre os quais os professores se devem, uma última vez, pronunciar.

FORMAÇÃO E CARREIRA

A formação inicial dos professores não pode ser o único factor determinante do desenvolvimento da sua carreira.

Assim, a FNSP defende que:

. os acréscimos de Formação Profissional devem ser articulados com o desenvolvimento da carreira;

. uma formação inicial diversa pode permitir um topo comum desde que no decurso da carreira o professor se submeta a acréscimos de formação tendo em vista uma equiparação de capacitações.

O Ministério deve mobilizar, urgentemente, importantes recursos para a formação de professores.

UMA CARREIRA/ /NÃO VÁRIAS CARREIRAS

A função docente expressa-se não só no acto de "dar aulas" como no da gestão das escolas, da formação de professores e da investigação pedagógica, entre outros.

Assim a FNSP:

. **recusa** a criação de carreiras paralelas para o exercício de actividades educativas;

. **defende** que aos professores sejam dadas possibilidades de formação para o exercício de outras actividades educativas dentro da lógica de uma carreira única, prestigante e multiforme.

NESTE DEBATE FINAL

UMA CARREIRA SEM "NUMERUS CLAUSUS"

A profissão de professor não justifica a definição de número limitado de vagas em diferentes patamares da carreira como, de resto, se expressa em documentos da UNESCO.

A FNSP defende uma carreira aberta até ao topo a todos os professores fazendo depender o acesso exclusivamente da vontade e da capacitação de cada um.

UMA CARREIRA BEM REMUNERADA

Existe, necessariamente, uma articulação entre níveis de exigência de uma carreira e níveis de retribuição.

A FNSP entende que:

- . a carreira dos professores não pode ser nunca inferior à carreira dos técnicos superiores da Administração Pública;
- . as carreiras dos professores dos ensinos superior e não superior devem ser aproximadas;
- . as novas exigências com que hoje se confrontam os professores devem ser compensadas economicamente ;
- . a condições especiais de prestação de serviço devem corresponder subsídios compensatórios.

UMA AVALIAÇÃO PRESTIGIANTE

A Lei de Bases do Sistema Educativo faz depender a progressão na carreira da avaliação de desempenho do professor, determina que essa avaliação não seja uma avaliação burocrática mas sim englobante de " toda a actividade desenvolvida " (artigo 36).

A FNSP considera fundamental que o processo de avaliação dos professores seja um processo transparente e isento o que supõe:

- . que a avaliação seja realizada por uma equipa (e não por uma pessoa) ;
- . que o professor possa intervir no processo da sua avaliação e tenha acesso aos elementos que a determinaram;
- . que da avaliação caiba sempre recurso.

A avaliação deve ser uma acção voltada para o aperfeiçoamento da actividade docente e nunca para a regressão na carreira.

SITUAÇÕES DE TRANSIÇÃO

A transição da actual carreira para a futura deve realizar-se em termos de equidade tendo em conta que os docentes têm direito a não ver frustradas as legítimas expectativas que possuem.

A DECISÃO

CABE-TE A TI

Professor

A ÚLTIMA DECISÃO CABE-TE A TI!

O processo de negociação do Estatuto está a chegar ao seu termo.

Recorde-se que em 9 de Janeiro de 1987 o Secretariado Nacional da FNSP aprovou um plano global de Estatuto da Carreira Docente contendo linhas de orientação para a discussão a realizar nas escolas e com o Ministério. Com este documento a FNSP iniciava, a nível nacional, um debate que se foi aprofundando e foi mobilizando, progressivamente, um maior número de professores.

A 26 e 27 de Março do mesmo ano a FNSP realizou, no Porto, o primeiro grande seminário sobre este tema convidando especialistas em educação a trazerem ao debate os seus importantes contributos.

A este seminário seguiram-se outros em Lisboa, em Coimbra e em Évora.

Ao longo de mais de dois anos fizeram-se largas centenas de reuniões a nível de escola, concelho, distrito e região.

A FNSP realizou uma ampla consulta a todos os seus associados e abriu mesmo os seus plénários a professores não sindicalizados.

Ao longo de mais de oito meses - entre 5 de Maio de 88 e 31 de Janeiro de 89 - o Secretariado negociou com um grupo técnico do Ministério uma proposta de Estatuto.

Após a ruptura negocial que conduziu à greve de 16 de Fevereiro estão, de novo, criadas as condições de negociação entre o ME e a FNSP.

Aproxima-se, assim, o momento da decisão final sobre um projecto que é vital para todos os professores. A Federação leva a efeito uma **última auscultação** dos seus associados sobre os princípios definidores da Carreira.

Queremos celebrar um **Acordo** que expresse o sentir autêntico dos largos milhares de professores que a nossa Federação representa.

PORQUE

- as opções a fazer são opções de fundo para todos nós,
- pretendemos uma carreira que prestigie a profissão,
- queremos que a decisão final corresponda à vontade da esmagadora maioria dos professores,

Vimos recordar-te que é

IMPERATIVO PARTICIPAR